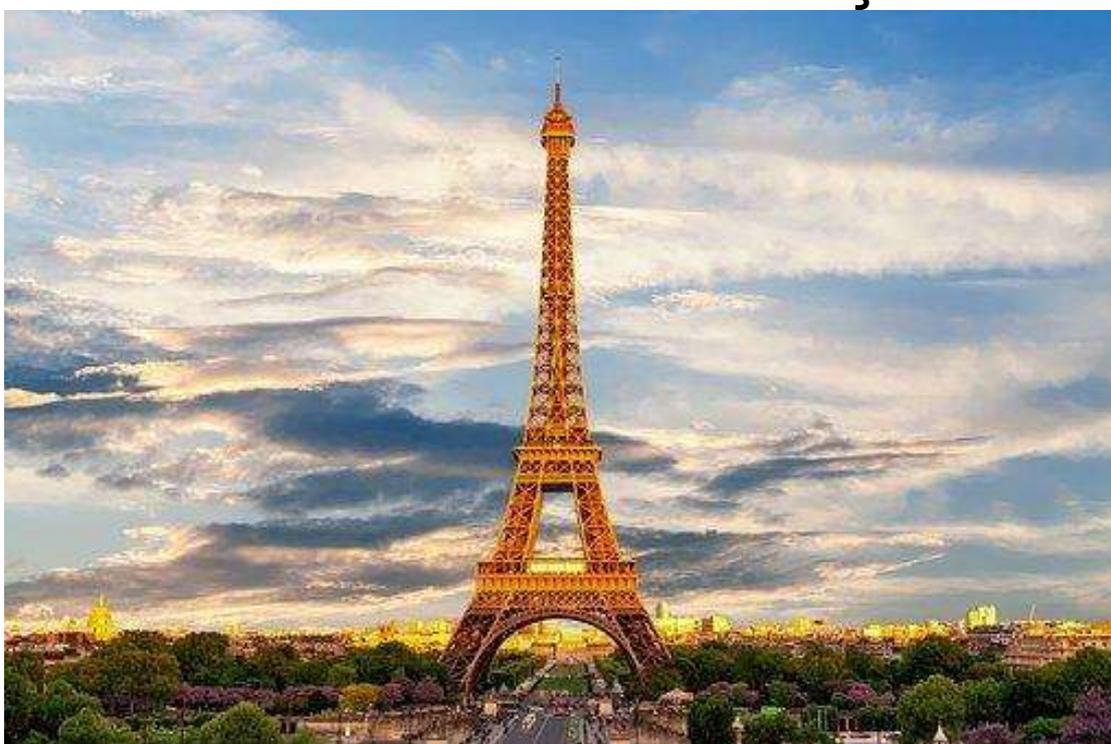


Projeto de Pesquisa em Empreendedorismo de Imigrantes
Coordenação: Professor Eduardo Picanço .: D.Sc.



Relatório de Pesquisa: Perfil dos brasileiros na França



Autores:

Eduardo Picanço Cruz, D.Sc. – UFF

Roberto Pessoa de Queiroz Falcão, D.Sc. – UNIGRANRIO

Marcelly Leandro da Silva – UNIGRANRIO

Barbara das Neves Penna – UNIGRANRIO



Projeto de Pesquisa em Empreendedorismo de Imigrantes

Coordenação: Professor Eduardo Picanço .: D.Sc.



Relatório de Pesquisa: Perfil dos brasileiros na França

Autores:

Eduardo Picanço Cruz, D.Sc. – UFF

Roberto Pessoa de Queiroz Falcão, D.Sc. – UNIGRANRIO

Marcelly Leandro da Silva – UNIGRANRIO

Barbara das Neves Penna – UNIGRANRIO

Bolsa de pesquisa financiada pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) FUNADESP – UNIGRANRIO

1ª Edição

Niterói – 2021



INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, a imigração de brasileiros para França vem aumentando consideravelmente, impactando tanto a demografia do país receptor, quanto sua economia. Autores (Tavares, 1979; Alves Amorim, 2009; Almeida, 2012, 2013) afirmam que o fluxo Brasil-França se intensificou na década de 60, quando ditaduras se faziam presentes no continente sul-americano. Dessa forma, a emigração de brasileiros para França nessa década se deu por fuga ou asilo político, sendo atraídos pelo senso de “Liberté, Égalité, Fraternité” (“Liberdade, Igualdade, Fraternidade”). Mesmo nos dias atuais, a atração pelo estilo de vida francês tem se acentuado cada vez mais, ocorrendo tal fato pela busca de melhores oportunidades e condições de vida, tanto no âmbito social, quanto no financeiro. O caráter multifacetado da emigração de brasileiros e brasileiras para a França revela que, além dos históricos vínculos entre os países, as novas lógicas das migrações, no cenário geopolítico mundial do século XXI, anunciam diversificados fluxos de brasileiros e brasileiras em direção à França.

Dados recentes apontam para um crescente fluxo migratório brasileiro. Segundo estatísticas do governo francês (Ministère de L’interieur, 2020), há um contingente 6,7 milhões de imigrantes vivendo na França, ou 9,9% da população total. Já segundo o último levantamento do Consulado-Geral do Brasil em Paris – Ministério das Relações Exteriores, 43.383 pessoas (MRE, 2016), dos quais 22.704 são do sexo feminino (52,3%) e 20.678 do sexo masculino (47,7%).

Assim, buscando identificar, em um primeiro momento, as características da comunidade de brasileiros na França, no tocante à sua capacidade financeira, qualificação profissional, motivação para emigrar, entre outros fatores, os autores realizaram uma *survey* com brasileiros neste país veiculando o formulário de pesquisa em grupos das redes sociais, principalmente *Facebook* e *LinkedIn*. Os dados foram coletados por meio de questionários online, alcançando uma amostra total de 605 respondentes. Adiante, serão explicitados os principais resultados da pesquisa até o momento.



METODOLOGIA

De acordo com dados oficiais do Ministério das Relações Exteriores - MRE (2016) da última contagem existem em torno de 70.000 brasileiros morando na França. Destaca-se que esses são dados oficiais das embaixadas, logo, não estão incluídos os imigrantes em situação irregular. Como não existe uma métrica para estimar o número total de imigrantes, bem como para atualizar os dados para a corrente data, os pesquisadores arbitraram triplicar as estimativas oficiais para se ter um número base a ser trabalhada.

Justifica-se a multiplicação da estimativa por três por dois motivos: (i) avaliando os dados oficiais do Itamaraty (MRE), nunca houve uma população brasileira no exterior que duplicasse em quatro anos – período necessário para atualizar para 2020 os dados de 2016; (ii) os países mantêm procedimentos de fiscalização de imigrantes irregulares. Assim, não parece razoável que exista o mesmo número de imigrantes ilegais quanto legais. Dessa forma, exemplificando com o caso dos brasileiros na França, contou-se como a população de 70.000, para a estimativa oficial, uma segunda população de 701.000 para considerar uma possível duplicação da população em quatro anos e uma terceira população de 70.000 para considerar o número de ilegais, chegando-se a estimativa de trabalho de 210.000 brasileiros na França. Dessa forma, para o cálculo amostral arbitrou-se um nível de confiança de 95% e margem de erro de 4%, chegando-se a um tamanho de amostra mínimo de 599, para brasileiros na França (ver Kotrlik & Higgins, 2001; Hair, Black, Babin, Anderson, & Tatham, 2006).



<https://comentto.com/calculadora-amostal/>

Calculadora Amostral

População	<input type="text" value="210000"/>
Erro amostral (%)	<input type="text" value="4"/>
Nível de confiança	<input type="text" value="95%"/>
Distribuição da população	<input type="text" value="Mais heterogênea (50/50)"/>
Resultado	599

Fonte: <https://comentto.com/calculadora-amostal/>

A amostra foi não probabilística de conveniência, sendo definida por acessibilidade. Os pesquisadores, baseados no trabalho de Baltar e Icart (2013), também recorreram aos grupos de *Facebook*, *Linkedin* e *Whatsapp* para fazer chegar o questionário da *survey* aos respondentes. A seguir serão descritas algumas estratégias utilizadas para minimizar vieses nas respostas.

Os pesquisadores cadastraram-se em 20 grupos de *Facebook* na França, os quais totalizam 51.743,4 membros. Cabe ressaltar que nem todos os membros dos grupos eram brasileiros residentes. As postagens desses grupos revelam que muitos estariam interessados em imigrar ou ao menos eram simpatizantes da ideia. A tabela 1 apresenta os cinco maiores grupos.

Tabela 1 – Exemplos de grupos de *Facebook*

Nome do GRUPO	Link	Membros
Brasileiros na França	https://www.facebook.com/groups/232749537071560/	26.500
Brasileiros em Paris	https://www.facebook.com/groups/1786754481634425/	23.400
Brasileiros em Paris	https://m.facebook.com/groups/244236083524246?group_view_referrer=profile_browser	22.756
Francês para brasileiros que moram na França e no mundo	https://www.facebook.com/groups/224645227700176/	10.500
Brasileiros em Lyon	https://m.facebook.com/groups/111010335596199	10.355

Fonte: Desenvolvimento próprio, com dados do *Facebook*



Como muitos desses grupos são fechados, os pesquisadores tiveram que aguardar a aprovação dos administradores para poderem participar das conversas. Mesmo após a aprovação da inclusão no grupo, as postagens também ficavam sujeitas à validação do administrador. Nesse caso, era feito um contato com os responsáveis pelo grupo via *inbox* (mensagem de texto exclusiva) para explicar o propósito do projeto de pesquisa, solicitando também ajuda na divulgação do link da *survey* e visando obter acesso a uma quantidade de respondentes que atingisse o mínimo cálculo amostral.

Também foram enviadas mensagens do tipo *inbox* para brasileiros na França, via *LinkedIn*. A estratégia, nesse caso, era fazer uma busca nesta rede usando a palavra-chave “França”. Em seguida, os seguintes filtros de pesquisa eram acrescentados à busca: (i) pessoas (retirando assim, páginas, anúncios, etc), (ii) perfil em português, e (iii) morando na França. Cerca de 27.000 resultados apareceram. Mesmo assim, estava claro que nem todos eram brasileiros. Foram enviados mais de 300 pedidos para que respondessem a pesquisa e compartilhassem o link.

Por fim, destaca-se que a amostra extrapolou o mínimo estipulado de 600, tendo atingido um total de 605 respondentes.

Outra estratégia utilizada foi a de observar os membros mais ativos, com o maior número de postagens ou participações, enviando mensagens exclusivas e solicitando seu apoio, tanto no sentido de responder ao questionário quanto para divulgá-lo. Os questionários ficaram disponíveis por oito meses nos grupos de brasileiros na França, visando-se atingir as metas de respostas determinadas pelo cálculo amostral.



Figura 1: Exemplo de Postagem

Salut a tous! Meu nome é Bárbara Neves, estudante de administração da Universidade do Grande Rio e estou fazendo uma pesquisa sobre imigrantes brasileiros para a França e Preciso de pessoas. Para responder um formulário breve sobre o que deu o pontapé inicial de sair do Brasil, prometo não tomar muito tempo e as informações inseridas No formulário não serão expostas!

Desde já agradeço a atenção, obrigada 😊

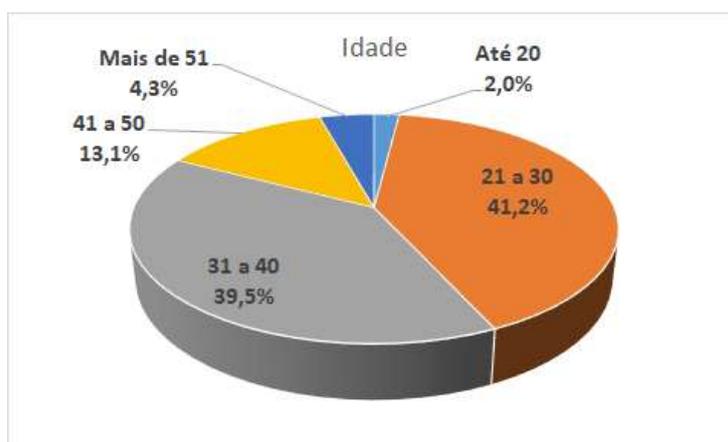
<https://forms.gle/75eoa3HDAH8Nf6g16>



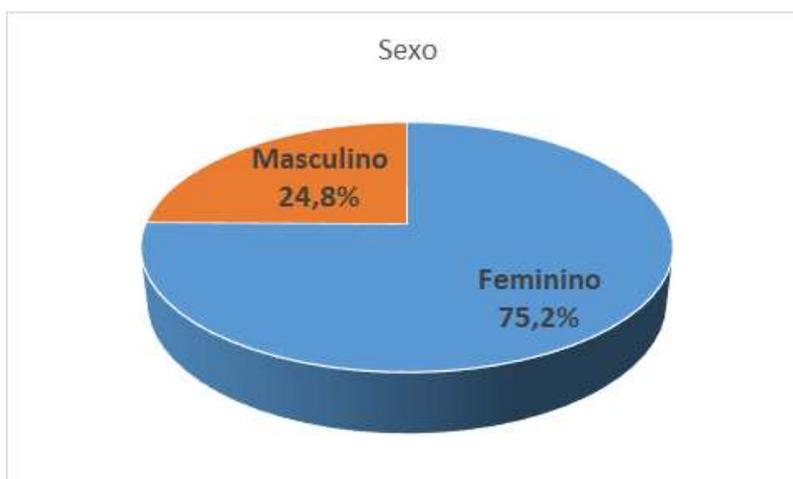
Fonte: Desenvolvimento próprio

RESULTADOS

O perfil sócio demográfico da amostra caracterizou-se, sobretudo, por indivíduos de perfil etário mais jovem, estando 41,2% deles entre 21 a 30 anos, denotando uma faixa economicamente ativa.



Já quanto ao sexo dos respondentes, a amostra teve predominância feminina, com 75,2% dos indivíduos nessa categoria. Trata-se da maior diferença entre homens e mulheres já encontrada em nossas pesquisas.

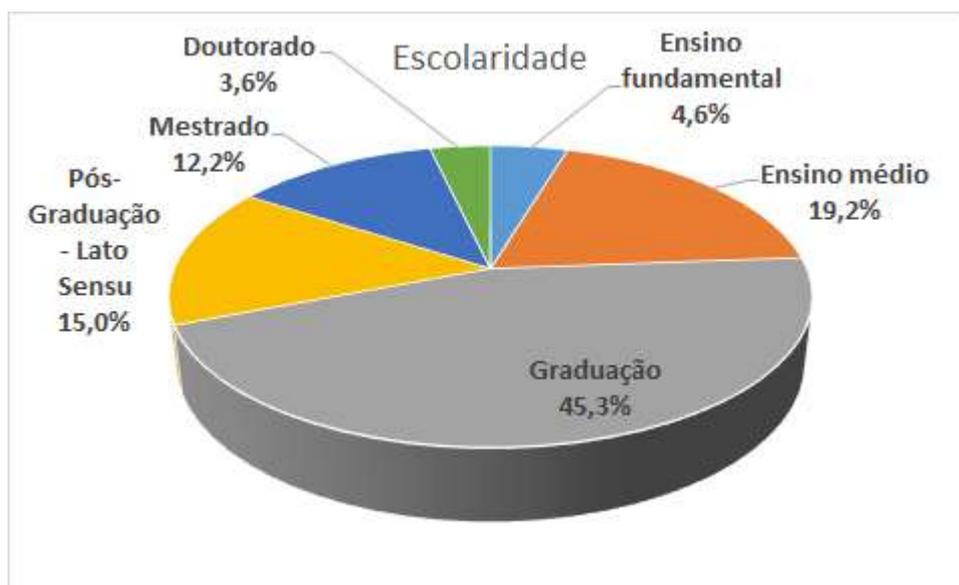


Interessante notar que as mulheres ‘puxam’ a média de idade para cima e os homens ‘puxam’ para baixo, pois a média de idade das mulheres foi de 33,81 anos e a dos homens foi de 31,38 anos. Comparativamente, temos a seguinte distribuição:

	Geral	Mulheres	Homens
Até 20	2,0%	2,2%	1,3%
21 a 30	41,2%	36,7%	54,7%
31 a 40	39,5%	41,1%	34,7%
41 a 50	13,1%	15,4%	6,0%
Mais de 51	4,3%	4,6%	3,3%



Relativo ao seu perfil de escolaridade, os respondentes apresentaram, em grande parte, no mínimo graduação completa (76,2% da amostra), sendo uma considerável parte deles detentores de certificado de pós-graduação (30,9%), denotando uma amostra bem qualificada em termos educacionais.



Ainda relativo à sua escolaridade, o grupo de respondentes, em sua maioria, cursou universidades brasileiras (87,5%), sendo 41,1% em universidades privadas e 46,4% em universidades públicas.





Analisando o tempo de permanência no país, até a data da pesquisa, é possível destacar algumas coisas. Em primeiro lugar, identificou-se que 64,6% dos respondentes estão morando na França há menos de 5 anos, o que significa que se trata de uma imigração mais recente.

Outro ponto interessante é que os homens e mulheres, em geral, têm o mesmo tempo de França. A faixa com mais respostas foi 'entre 1 e 4,9 anos', com 49,3%.

	Geral	Mulheres	Homens
Menos de 1 ano	15,4%	14,7%	17,3%
Entre 1 e 4,9 anos	49,3%	49,3%	49,3%
Entre 5 e 9,9 anos	16,5%	15,8%	18,7%
Mais de 10 anos	18,8%	20,2%	14,7%

Apesar de ser uma imigração tão recente, vamos observar o comportamento relativo a pretensão de voltar para o Brasil:



Analisando o gráfico acima, como em todos os relatórios de pesquisa até agora, observamos que a maioria não tem pretensão de voltar. Apenas 28,9% dos



Relatório de Pesquisa: Perfil dos brasileiros na França

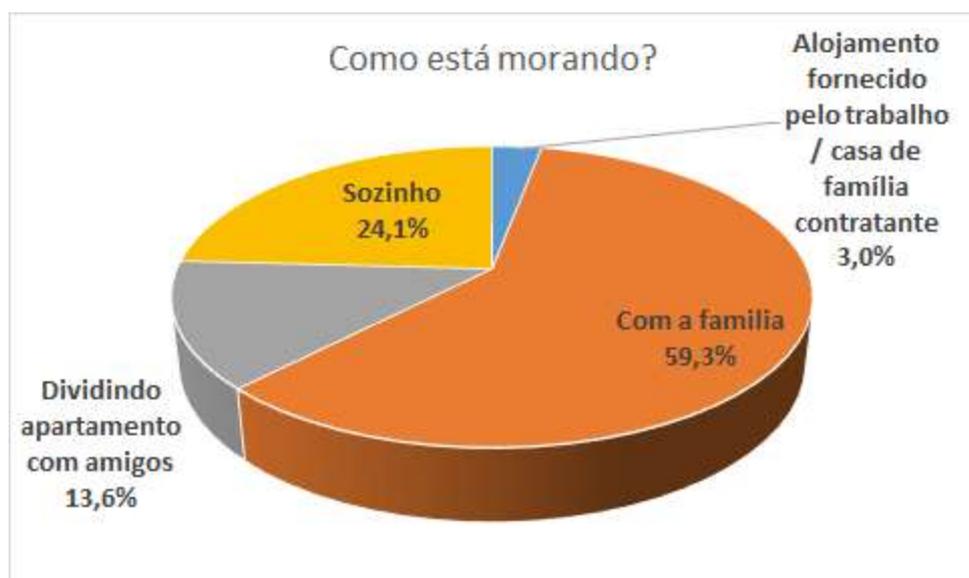
respondentes pretendem voltar para o Brasil, o resto (71,1%) pretende ficar para sempre ou por tempo indefinido.

	Pretende voltar	Quer ficar para sempre
Feminino	27%	73%
Masculino	34,7%	65,3%
Média de idade	31,38 anos	33,95 anos

Interessante perceber que há mais mulheres com intenção de ficar para sempre do que homens. Além disso, a média de idade das pessoas que querem ficar para sempre no país é maior do que as que querem voltar. Relativo ao seu status de saída do país (ou saída do Brasil), a maioria dos respondentes declararam ter saído com visto de estudante (29,3%). Já outros que tinham ou pleiteavam cidadania Europeia formaram 12,4%.

Casada(o) ou para casar com francês(a)	12,1%
Com visto de estudante	29,3%
Com visto de trabalho	6,8%
Com visto de turista	13,1%
Já tinha cidadania europeia	12,4%
Para acompanhar marido ou esposa que obteve emprego na França	6,3%
Para reivindicar cidadania	1,7%
Visto científico (e para família de quem pede o visto científico)	3,8%
Visto de empreendedor	0,2%
Visto Férias-Trabalho	5,3%
Visto para estágio	0,3%
Visto para estudantes Au Pair	4,8%
Visto Visiteur	4,1%

Por isso, vale notar que 59,3% estão morando no país com suas famílias, enquanto 24,1% moram sozinhos, e 13,6% dividem apartamento com amigos.



Grande parte dos respondentes (37,3%) está apenas trabalhando. Além disso, 21,1% estão unindo trabalho e estudo.

Buscando oportunidades para abrir um negócio	1,5%
Buscando oportunidades para trabalhar	6,3%
Somente cuidando da casa e/ou da família	5,4%
Cuidando da casa, trabalhando e/ou estudando	10,7%
É empresário	4,8%
Fazendo trabalho voluntário	0,2%
Só estudando	11,9%
Só trabalhando	37,3%
Trabalhando e estudando	21,1%
Vivendo de renda	0,8%

Os respondentes também reportaram ter deixado o país, em sua maioria, devido às razões de cunho familiar e oportunidade de trabalho. Em seguida, motivações ligadas à qualidade de vida e menor violência. Ademais, duas perguntas abertas foram propostas aos respondentes. E de posse das respostas, os pesquisadores optaram por elaborar duas nuvens de palavras com os termos mais citados. Veja a seguir:



os imigrantes brasileiros em geral, tendo a palavra “VIDA” como chave para a saída destes do país de origem.

Também podemos observar que a imigração dos respondentes, em maior número, tem sido recente, entre 1 a 4,9 anos, como também nos dá uma indicação de que a imigração de brasileiros para a França tem avançado bastante nos últimos anos. Assim como, tendo uma amostra de que os homens e mulheres respondentes dessas *surveys* têm basicamente o mesmo tempo no país. Além disso, é notório que a atração dos brasileiros pela vida francesa ainda se dá pela Cultura, sendo uma das palavras mais usadas pelos voluntários quando se foi perguntado sobre “O que a França te atraiu?”, destacando-se dentre outras palavras como “Vida” e “Qualidade”.

Em contrapartida, “Cultura” foi uma das palavras mais mencionadas sobre as dificuldades enfrentadas quando chegaram à França, não mais do que as palavras “Idioma” e “Língua”. Contudo, sobre dificuldades HOJE, a palavra “Nenhuma” foi a mais mencionada, correlacionando com 41,3% dos respondentes sobre “ficar para sempre”, o que mostra que há uma grande satisfação entre os imigrantes brasileiros em viver na França.

No mais, os dados angariados por meio dos voluntários dessas *surveys* dá margem para que, assim, possamos ter uma noção do perfil do imigrante brasileiro na França, bem como dá seguimento na pesquisa, só que agora com mais profundidade na perspectiva do empreendedorismo de brasileiros na França.



BIBLIOGRAFIA

Almeida, G. M. R. D. (2012). De estudante à migrante: percursos e percalços de brasileiros na França. *Novas e velhas configurações da imigração brasileira na Europa*. Lisboa: ISCTE, 69-83.

Almeida, G. M. R. D. (2013). Au revoir Brésil: um estudo sobre a imigração brasileira na França após 1980. *Tese de doutorado apresentada ao Departamento de Sociologia do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas*.

Alves Amorim, M. (2009). Para além de partidas e de chegadas: migração e imaginário entre o Brasil e a França, na contemporaneidade (*Doctoral dissertation, Rennes 2*).

Baltar, F., & Icart, I. B. (2013). Entrepreneurial gain, cultural similarity and transnational entrepreneurship. *Global Networks*, 13(2), 200-220.

Hair, J. F., Black, W. C., Babin, B. J., Anderson, R. E., & Tatham, R. L. (2006). *Multivariate statistics*. Upper Saddle River.

Kotlik, J. W. K. J. W., & Higgins, C. C. H. C. C. (2001). Organizational research: Determining appropriate sample size in survey research appropriate sample size in survey research. *Information technology, learning, and performance journal*, 19(1), 43.

Marinucci, R., & Milesi, R. (2005). Migrações internacionais contemporâneas. *Instituto Migrações e Direitos Humanos*.

Ministère de L'Intérieur (2020). Disponível em <https://www.immigration.interieur.gouv.fr/Info-ressources/Etudes-et-statistiques/Statistiques/Essentiel-de-l-immigration/Chiffres-cles>

MRE - Ministério das relações exteriores. (2016). *Brasileiros pelo mundo: estimativas populacionais*. Acessado em 04, março, 2016 de



Relatório de Pesquisa: Perfil dos brasileiros na França

<http://www.brasileirosnomundo.itamaraty.gov.br/a-comunidade/estimativas-populacionais-dascomunidades>.

Tavares, A. L. (1979). Brasil-França, ao longo de 5 séculos. *Bibl. do Exército Ed.*